



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NUCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIENCIAS DO ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

BRUNO LIMA SANTOS

ENSINO DA CAPOEIRA PARA PESSOAS COM DEFICIENCIA MOTORA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
NUCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIENCIAS DO ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

BRUNO LIMA SANTOS

ENSINO DA CAPOEIRA PARA ESTUDANTES COM DEFICIENCIA MOTORA

TCC apresentado ao Curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^o. Dr. Saulo Fernandes
Melo de Oliveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

S237e Santos, Bruno Lima.
Ensino da capoeira para pessoas com deficiência motora / Bruno Lima Santos.
- Vitória de Santo Antão, 2019.
37 folhas; il.: color.

Orientador: Saulo Fernandes Melo de Oliveira.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura
em Educação Física, 2019.
Inclui referências.

1. Capoeira - estudo e ensino. 2. Educação física para pessoas com
deficiência. I. Oliveira, Saulo Fernandes Melo de (Orientador). II. Título.

796.087 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-335/2019

BRUNO LIMA SANTOS

ENSINO DA CAPOEIRA PARA PESSOAS COM DEFICIENCIA MOTORA

TCC apresentado ao Curso de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 10/ 12/ 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Saulo Fernandes Melo de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Ms. Flávio Campos de Moraes (Examinador Interno)
Universidade Estadual de Campinas

Prof^o. Gilvaney Lucena de Andrade (Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco

É chegado ao fim um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. Sendo assim, dedico este trabalho em homenagem ao meu amigo Kelvson Lemos e a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida. Agradeço a Deus por ter iluminado meu caminho, aos meus pais por terem me proporcionado a realização deste sonho e a todos os meus amigos que me apoiaram nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao mundo por mudar as coisas, por nunca deixar serem da mesma forma, pois assim não teríamos o que pesquisar, o que descobrir e o que fazer, pois através disto consegui concluir a minha monografia.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador Saulo Fernandes, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. Também quero agradecer à Universidade Federal de Pernambuco e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa. Em especial minha banca avaliadora pela paciência e contribuições, minha prima Dáfni Priscila e os professores André Vieira e Kênio Erithon essenciais para o andamento e qualidade do projeto. Enfim, é com felicidade e satisfação que encerro mais um ciclo da minha vida com sucesso.

RESUMO

Esse trabalho analisa o ensino da capoeira como processo de inclusão escolar. Metodologicamente, o desenho de pesquisa foi dividido em três etapas: (1) levantamento de referencial teórico; (2) demonstração através de fotos dos movimentos da capoeira adaptado; e (3) elaboração de um plano de ensino que pode ser modificado de acordo com a necessidade dos educandos. Os resultados preliminares sugerem que a legislação para pessoas com necessidades especiais no mundo, de modo geral, e no Brasil, especificamente, tem avançado de forma protetiva e inclusiva. Em segundo lugar a capoeira pode ser um objeto importante de inclusão escolar. Por fim, os estudos sobre o tema ainda são escassos e precisam de maior atenção para que possamos compreender seu real impacto. Com esse trabalho, esperamos contribuir nos estudos sobre o tema e na visibilidade da capoeira como um mecanismo de inclusão.

Palavras-chave: Escola. Capoeira. Deficiência motora. Inclusão.

ABSTRACT

This article analyzes the teaching of capoeira as a process of inclusion school methodologically, the research design was divided into three stages: (1) survey of theoretical framework; (2) demonstration through photos of adapted capoeira movements; and (3) preparation of a teaching plan that can be modified according to the needs of the students. The Preliminary results suggest that legislation for people with special needs in the world, in general, and in Brazil, specifically, has advanced in a protective and inclusive way. Secondly to capoeira can be an important object of school inclusion. Finally, studies on the theme are still scarce and need further attention so that we can understand its real impact. With this work, we hope to contribute to studies on the theme and visibility of capoeira as a mechanism for inclusion.

Keywords: School. Capoeira. Motor deficiency. Inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Leis para pessoas com deficiência no Brasil.....	14
Quadro 2 – Fases da metodologia.....	22
Quadro 3 – Proposta de plano de ensino.....	28
Quadro 4 – Exemplo de modelo de aula para a capoeira.....	30
Quadro 5 – Plano de aula adaptado.....	31

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Capoeira entre os escravos.....	14
Imagem 2 – Pastinha e a capoeira de Angola.....	15
Imagem 3 – Capoeira regional.....	16
Imagem 4 – Movimento de ginga para uma pessoa sem deficiência.....	21
Imagem 5 – Ginga adaptada para cadeirante.....	21
Imagem 6 – Guarda fechada para pessoa sem deficiência.....	22
Imagem 7 – Guarda fechada para cadeirante.....	22
Imagem 8 – Esquiva lateral para pessoa sem deficiência.....	23
Imagem 9 – Esquiva lateral adaptada para cadeirante.....	23
Imagem 10 – Resistência para pessoa sem deficiência.....	24
Imagem 11 – Resistência adaptada para cadeirante.....	24
Imagem 12 – Mergulho para pessoa sem deficiência.....	24
Imagem 13 – Mergulho adaptado para cadeirante.....	25
Imagem 14 – Rasteira de mão para pessoa sem deficiência.....	25
Imagem 15 – Rasteira de mão adaptada para cadeirante.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1 A história da pessoa com deficiência no mundo	11
2.2 A legislação brasileira para as pessoas com deficiência.....	12
2.3 A capoeira no Brasil	13
2.4 Os tipos de capoeira.....	15
2.5 Os elementos da capoeira	16
2.6 Educação física escolar e a pessoa com deficiência	17
3 OBJETIVOS.....	19
3.1 Objetivo geral	19
3.2 Objetivos específicos.....	19
4 METODOLOGIA.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 Demonstração de movimentos da capoeira adaptados.	21
5.2 Exemplo de proposta de distribuição de conteúdos.	26
6 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

No Brasil segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) das 45.606.048 pessoas entrevistadas, 23,9% da população total, têm algum tipo de deficiência – visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. Sendo 7% desse total deficiência motora. E, desses 7%, apresentaram deficiência motora severa 2,33% (IBGE, 2010).

Sabe-se que grande parte dessa porcentagem tem idade escolar e estão matriculados em alguma rede de ensino, esse fato comprova-se com as mudanças nas políticas educacionais e com o surgimento de algumas leis que garantem o direito à educação, leis que garantem o aumento de números de matrículas nas escolas, mas não garantem a efetiva inclusão dos alunos nas instituições de ensino, porque as mesmas ainda se encontram despreparadas para essa realidade inclusiva (BRASIL, 2017).

A Educação Física tem papel fundamental nessa inclusão, pois trabalha explorando tanto o corpo como a mente, e, diferentemente do que muitos pensam, não trabalha apenas aspectos físicos, mas também sociais e morais, pois quando aplicada de forma correta é uma forma de inclusão. Por se tratar de uma área que trabalha aspectos motores, culturais e sociais como a educação, o esporte, a luta, a arte, a dança e o folclore. A capoeira se encaixa nos conteúdos da educação física escolar (OTMS, 2010). O ensino da capoeira não deve se limitar apenas a seus movimentos, mas também englobar todos os seus aspectos, desde a sua origem até os tempos atuais, apresentando assim sua criação e evolução (SILVA, 2011).

Através de revisão bibliográfica, visando a capoeira inclusiva, pessoas com deficiência e pessoas com necessidades educativas especiais na escola, investigaremos as possíveis estratégias de inclusão de pessoas com deficiência motora na capoeira e como isso funciona na escola, apresentando conceitos e novas ideias.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A história da pessoa com deficiência no mundo

Os direitos das pessoas com deficiência não são dissociados dos fatos históricos e sociais, que são de evolução constante da sociedade e suas leis. Os pensamentos e ações do homem mudam por conta dos processos históricos e sociais onde estes estão inseridos, ou seja, em cada acontecimento na história o homem interpreta e vivencia suas experiências de forma distinta (GUGEL, 2015).

Não há relatos de como pessoas com deficiência viviam no período pré-histórico, acredita – se que, provavelmente, não conseguiam sobreviver no ambiente hostil da terra. Na Grécia, Aristóteles (2007) e Platão (2007) apontavam em seus trabalhos que no planejamento da cidade, pessoas nascidas “disformes”, ou seja, com deficiência, deveriam ser eliminadas. Essa eliminação aponta para três prováveis caminhos: (1) exposição; (2) abandono; e (3) atira de um abismo.

A política, Livro VII, capítulo XIV, 1335 b – Quando a rejeitar ou crias os recém – nascidos, terá de haver uma lei segundo a qual nenhuma criança disforme será criada, com vistas a evitar o excesso de crianças, se os costumes das cidades impedem o abandono de recém – nascidos, deve haver um dispositivo legal limitando a procriação, pois se alguém tiver um filho contrariamente a tal dispositivo, deverá ser provocado o aborto antes que comecem as sensações e a vida (a legalidade ou ilegalidade do aborto será definida pelo critério de haver ou não sensação e vida) (GUGEL, 2007. p.63).

As leis romanas, por sua vez, permitiam que os pais de crianças que apresentassem algum tipo de deficiência poderiam mata-los por afogamento. Muitos deles abandonavam as crianças na beira dos rios, os que sobreviviam se tornavam pedinte de esmolas na cidade ou iam para os circos e serviam como entretenimento para seus frequentadores. Na Idade Média, o fato de uma pessoa nascer com algum tipo de deficiência era encarado como castigo de Deus. As crianças que conseguiam sobreviver eram separadas dos genitores (GUGEL, 2015).

Na Idade Moderna, período marcado por grandes avanços nos estudos econômicos e sociais, trouxe avanços na percepção da deficiência. Aqui foi criado, pelo matemático e médico Cardomo, um método para educação de crianças com problemas auditivos, através de uma linguagem de sinais (DUARTE *et al.*, 2013). Nos séculos XVII e XVIII houve grande desenvolvimento no atendimento hospitalar às pessoas com deficiência. Havia assistência especializada em ortopedia para os mutilados das guerras e para pessoas cegas e surdas (DICHER; TREVISAM, 2015).

O século XIX é marcado pela criação do sistema de escrita BRAILLE, que até hoje é usado. Nesse período também, começou a se perceber que as pessoas com deficiência precisavam de muito mais que cuidados hospitalares, mas de uma atenção especializada. É nesse século também que se inicia a constituição de organizações, que tinha como intuito estudar os problemas de cada deficiência (BRUNO; NASCIMENTO, 2019).

No período do século XX, a tecnologia foi bastante importante para o aperfeiçoamento de instrumentos que já se vinham utilizando para facilitar a vida das pessoas portadoras de algum tipo de deficiência; cadeiras de rodas, bengalas, sistemas de ensino etc. Surgiram também instituições que visavam à formação e organização das pessoas com deficiência (CONTE *et al.*, 2017).

Em 1945, foi criada a Organização das Nações Unidas (ONU), que visava resolver problemas que assolavam o mundo, entre eles o das pessoas com deficiência. Em 1948, a ONU cria a Carta das Nações Unidas, um documento que continha todos os direitos de cada pessoa, nasce a Declaração Universal dos Direitos Humanos¹. Nesse documento, no artigo 25 há menção expressa a pessoa com deficiência, chamada de “inválida”:

Artigo.25

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.
2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social. (ONU, 1948, p.13).

Desta forma, podemos perceber que historicamente, as pessoas com deficiência, durante muitos anos, foram vistas como inúteis e desnecessárias para vida em sociedade. O processo de reconhecimento da necessidade assistencial à pessoa com deficiência foi gradativa e lenta.

2.2 A legislação brasileira para as pessoas com deficiência

As leis brasileiras para pessoa com deficiência são vistas internacionalmente como uma das mais amplas do mundo. Na Constituição Federal de 1988 (CF 88) diz que existem garantias de direitos específicos para as pessoas com deficiência, no art.7, XXXI, por exemplo, visa sobre a

¹ Ver: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>

proibição de qualquer diferença de salários para as pessoas portadoras de algum tipo de deficiência.

Além da CF 88, muitas outras medidas legais foram fundamentais para inclusão dessas pessoas dentro da sociedade. Abaixo o quadro 1 ilustra as principais leis e suas funcionalidades.

Quadro 1 – Leis para pessoas com deficiência no Brasil.

LEI	FUNÇÃO
7.853/1989	A lei dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.
8112/1990	Determinou a reserva de cargos nos concursos públicos e a Lei 8213/1991 estabeleceu a reserva de 2 a 5% dos cargos nas empresas com 100 ou mais empregados para beneficiários reabilitados e pessoas com deficiência habilitadas profissionalmente
8742/1993	Estabeleceu o atendimento da pessoa com deficiência em diversos tipos serviços da Assistência Social, tais como residências inclusivas, modelo de moradia com apoios para a autonomia e a vida independente na comunidade.
9394/1996	Prevê recursos pedagógicos específicos para cada aluno com deficiência.
10.098/2000	Regulamenta a prioridade de atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (idosos, gestantes) e estabelece normas para a promoção da acessibilidade.
10.436/2002	Específica para a pessoa surda ao oficializar a Língua Brasileira de Sinais – Libras, mantido o português escrito como segunda língua. É obrigatória a capacitação dos agentes públicos em Libras
13.146/2015	Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão e cidadania.

Fonte: SANTOS, B. L., 2019.

No quadro 1, podemos observar que legalmente, a pessoa com deficiência no Brasil, especificamente, vem paulatinamente garantindo seus direitos em diversos aspectos. Essa inclusão é importante, pois garante que o indivíduo tenha a oportunidade de se inserir na sociedade, seja no esporte, no mercado de trabalho ou dentro do sistema de saúde e assistência.

2.3 A capoeira no Brasil

A capoeira, assim como o carnaval, o samba e o futebol, faz parte do conjunto dos grandes ícones contemporâneos representativos da identidade cultural brasileira. Cada um deles possui uma história própria de ascensão, inclusão e/ou tensão em seu processo formativo como símbolo nacional (OLIVEIRA; LEAL, 2019, p. 43).

A história da capoeira no Brasil teve início ainda no século XVI, no período da escravidão. Os escravos eram trazidos do continente africano pela coroa portuguesa, com o

intuito de utilizar sua mão de obra nos engenhos produtores de açúcar. Devido às péssimas condições que viviam, os escravos sentiram a necessidade de desenvolver uma forma de proteção contra a violência dos colonizadores do Brasil.

Como os senhores não permitiam que os escravos praticassem nenhum tipo de luta, eles adaptaram danças e movimento de matrizes africanas a um tipo de luta, assim surgia a capoeira. Em 1888, com a abolição da escravatura, muitos dos escravos não tinham como se manterem e a capoeira foi uma forma de sobrevivência nesse período (FOUNTORA; GUIMARÃES, 2002).

Na imagem 01, pintor Augustus Earle ilustra os escravos entre si, lutando capoeira, enquanto um guarda pula para senzala. Essa imagem demonstra que no período da escravidão ainda não havia permissão para desenvolver essa prática.

Imagem 01 – Capoeira entre os escravos



Fonte: Augustus Earle, 1820.

Com o passar dos anos, a capoeira ganhou diversas concepções e abordagens. Segundo Ribeiro (1992), a capoeira das seguintes maneiras: (1) luta; (2) dança e arte; (3) folclore; e (4) esporte. Na primeira, a capoeira é vista como uma forma de sobrevivência, combate e defesa. De forma mais autêntica, uma defesa pessoal tipicamente brasileira. Como dança e arte a capoeira é percebida mais pelo seu movimento, misturado ao seu ritmo.

No folclore, é voltada mais para sua parte histórica e de significados, acreditando que sua perpetuação está diretamente relacionada com a história da cultura brasileira. Por fim, a capoeira como esporte foi institucionalizada em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos. A partir desse período, a capoeira passou a ser vista como uma modalidade desportiva que exige treinamentos técnicos e até competições. Desta forma, apesar dos diversos significados sócias, filosóficos e culturais, a capoeira, em sua origem, é uma luta, ou seja, uma forma de resistência.

2.4 Os tipos de capoeira

A capoeira possui dois principais e mais conhecidos tipos: angola e regional. A capoeira Angola é considerada a mais parecida com o jogo realizado pelos escravos, algumas pessoas acham que nesse estilo o jogo não é perigoso, mas por não haver uma sistemática definida e estruturada seu domínio é mais complexo (REGO, 1968).

Nesse estilo, o diálogo entre a cultura, a história e a tradição é mais acentuado.

Imagem 02 – Pastinha e a capoeira de Angola.



Foto: autor desconhecido

Vicente Ferreira Pastinha é considerado o grande mestre da Capoeira de Angola, principalmente por ter contribuído com a difusão do estilo e também por ser o mais antigo e famoso mestre do Brasil (CAMPOS, 2013).

O mestre Pastinha, que na sua forma de ensinar, revela um profundo sentimento de amor para com seus alunos ou discípulos, traduzido pelo respeito ao "tempo de aprender" de cada um, pela forma como toca corporalmente seus alunos para ensinar os movimentos, são heranças de uma pedagogia africana, pois baseada na proximidade entre o mestre e o aprendiz, onde até o hálito de quem ensina deve ser transmitido para aquele que aprende, como um meio por onde a tradição é repassada (ABIB, 2006, p. 93).

A capoeira regional adota um estilo mais contemporâneo, no seu jogo adota atributos de outras artes maciais. É uma manifestação da cultura Baiana, lugar onde foi criada. Seu principal representante é Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, que no intuito de tirar a capoeira da marginalidade, mudou alguns movimentos, criou um código de ética rígido e um método de ensino com uma sequência lógica de ensino variando por grau. Por exemplo, nesse estilo, os integrantes passavam por exames de admissão, batizado e graduação (SOUZA, 2000).

Imagem 03 – Capoeira regional



Fonte: Museu da UFRGS, 2013.

Na imagem 03, podemos observar capoeiristas em uma roda, realizando os movimentos da luta. De acordo com Zulu, o estilo regional se caracteriza por:

Trabalhada pelo Mestre Bimba, principalmente no âmbito técnico-estético, buscando imprimir maior eficiência combativa nos susceptíveis confrontos reais; no âmbito didático-pedagógico, idealizou a “sequência de ensino” e a “cintura desprezada”; no âmbito ritual o componente mais expressivo talvez tenha sido a cerimônia de formatura; no âmbito filosófico recaiu no campo da ética, onde a disciplina e a hierarquia foram severas; e no âmbito imaginário, exclui-se a espontaneidade e o improvisado em favor da padronização, do igual e do formal (1995, p. 6-7).

Foi a partir dessas mudanças trazidas pelo estilo regional, que a capoeira rapidamente se popularizou, levando a luta para um maior público e mudando a imagem do capoeirista no país.

2.5 Os elementos da capoeira

Com o decorrer do tempo, a capoeira assumiu diversos significados e estilos em contextos culturais e sociais distintos. Apesar dessa variedade, em todas elas, a capoeira é composta por cinco principais elementos: (1) ritual; (2) música; (3) jogo; e (4) movimentos (LIMA *et al.*, 2015).

No ritual é onde o aluno demonstra seu desenvolvimento e conhecimento sobre a técnica, nesse momento percebemos que a capoeira é cheia de ciclos que se expressa dentro da roda. A música traz para a capoeira o aspecto de ancestralidade. O principal e mais característico é o som do berimbau que normalmente é tocado pelo mestre ou pela pessoa mais antiga na capoeira. Os cantos que fazem parte de uma roda apresentam estrofes repetidas, por vezes remetendo a um mantra².

No terceiro elemento: o jogo, a ideia é de um diálogo entre os indivíduos como um jogo onde há troca de energia, Axé. Aqui não existem vencedores e vencidos, o importante é o capoeirista está atento aos movimentos do seu adversário. É uma demonstração de controle dos

² Para mais informações ver: <https://www.youtube.com/watch?v=Uph2L5VATck>

movimentos. No quarto aspecto, os movimentos dos capoeiristas, a partir da ginga (base do jogo), começam todos os outros movimentos parecendo uma conversa entre os corpos, surgindo uma combinação de golpes. Além disso, a capoeira também é formada por movimentos acrobáticos que são usados para enfeitar a apresentação na roda (CORTEZ, 2008).

Desta forma, é possível perceber que a capoeira, assim como outras lutas, apresenta uma série de componentes organizacionais e culturais para serem seguidos. E foi a partir desse processo que ele vem ganhando espaço nas grades curriculares e também como objeto de inclusão.

2.6 Educação física escolar e a pessoa com deficiência

No Brasil, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. Apesar do crescente número de pessoas portadoras de necessidade especiais matriculadas nas classes regulares ter aumentado, chegando a 90,9% em 2017, muitas dessas pessoas não tem acesso ou não conseguem utilizar os serviços de atendimento especiais, 40,1% (BRASIL, 2017).

A partir dessa perspectiva, a escola tem sido uma importante ferramenta no processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais. Particularmente, a educação física, através do esporte adaptado³ tem tido papel fundamental na inclusão (GORBATTI; COSTA, 2008).

A prática de atividades físicas por pessoas com deficiência física vem desde a Grécia antiga. O exercício com finalidades terapêuticas já era praticado na China há três mil anos. Entretanto o esporte da forma pela qual o conhecemos hoje é de fato recente, tem sido iniciado por volta do século XIX. As atividades descritas antes deste período tinham uma finalidade primordialmente médica, buscando prevenir e tratar lesões ou doenças. (GORGATTI, 2008, p 485)

É comprovado cientificamente que a prática de esportes traz diversos benefícios para os seres humanos, sejam eles portadores de alguma deficiência ou não. Mas para a pessoas com deficiência o esporte representa muito mais que saúde, é uma forma de inclusão e superação dos seus limites (KNUTH *et al.*, 2011; OLIVEIRA, 2011; SILVA *et al.*, 2010). “Além dos ganhos físicos, a prática esportiva é uma forma de interação social, de ultrapassar limites e

³ De acordo com Silva *et al* (2010), o esporte adaptado é uma nomenclatura utilizada apenas no Brasil. Consiste em regras, fundamentos e estruturas para permitir que pessoas com deficiências participem.

consequente melhora da autoestima e posicionamento da pessoa com deficiência na sociedade” (CAMACHO, 2012)⁴.

A prática de esporte para a pessoa é um processo de reabilitação conhecido no mundo todo. Atualmente, diversos eventos esportivos que abrem a oportunidade para pessoas com deficiência mostrar que é possível a inclusão através do esporte.

O esporte para pessoas com deficiência exige que os espaços de treinamento possuam uma estrutura que adequadas e profissionais capacitados tanto no esporte quanto na deficiência do indivíduo. Nesse contexto, não importa se o atleta está jogando de forma amadora ou profissionalmente, o importante é procurar uma modalidade que seja adequada para suas necessidades e limites. De acordo com Vieira e Sousa (2011, p. 7),

No âmbito escolar, a Educação Física Adaptada pode ser caracteriza por se adequar metodologicamente um conjunto de atividades, exercícios ou tarefas que possam envolver diferentes estímulos, aos alunos com deficiência, de modo que se possa adaptar as capacidades e limitações destes alunos, sendo que a proposta dos pensadores citados não difere dos objetivos da Educação Física regular, haja vista que este princípio tende a ampliar as possibilidades da disciplina no ambiente escolar por meio de metodologias que respeitem a diversidade do grupo, bem como as características e as necessidades dos alunos com deficiência.

Especificamente, a capoeira é um exercício físico que pode facilmente ser adequado para educação física nas escolas. Além disso, ela tem a capacidade de desenvolver o equilíbrio, coordenação motora, percepção do outro, concentração e musicalidade (DAHMER, 2018). Pelo lado social, a capoeira representa uma expressão do nosso povo e está diretamente atrelada a nossa cultura. Desta forma, o esporte para pessoas com deficiência perpassa a necessidade de movimentar-se, ele é a possibilidade de inclusão, superação e desenvolvimento social.

⁴ Para mais informações ver: < <https://apnendenovaodessa.blogspot.com/2012/10/a-importancia-da-pratica-esportiva-para.html>>

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Verificar a importância da inclusão através da capoeira para pessoas com deficiência.

3.2 Objetivos específicos

- Mostrar a importância da capoeira na inclusão de pessoas com deficiência;
- Discutir a capoeira como componente da educação física escolar;
- Elaborar um plano de aula para aulas de capoeira adaptada;
- Evidenciar a legislação da pessoa com deficiência no Brasil;

4 METODOLOGIA

O quadro abaixo sumariza as principais características do desenho de pesquisa. Metodologicamente, utiliza – se o levantamento textual, que tem como objetivo sintetizar as principais referências bibliográficas sobre o tema em um único trabalho. Além disso, demonstração prática das adaptações dos movimentos realizados na capoeira inclusiva. O quadro abaixo sintetiza as principais fases que a metodologia foi dividida:

Quadro 2 – Fases da metodologia

Fase	Descrição
Etapa 1: Levantamento bibliográfico	Nessa etapa foram pesquisados através da base SCIELO artigos que auxiliassem na revisão bibliográfica. Palavras chave de busca: Educação Física escolar, capoeira na escola, Educação Física inclusiva e capoeira inclusiva.
Etapa 2: Demonstração de movimentos adaptados.	Através de fotos, foi demonstrado movimentos de capoeira de forma adaptada. O objetivo é ilustrar a forma como o profissional podem adaptar os movimentos para aulas
Etapa 3: Proposta de distribuição de conteúdos, exemplo de modelo de aula para capoeira e plano de aula adaptado.	Foi desenvolvida uma sugestão de proposta de conteúdo a ser ensinado dentro da capoeira, posteriormente um modelo de aula e por fim um plano de aula de capoeira adaptado para pessoas com deficiência física.

Fonte: SANTOS, B. L., 2019.

O trabalho prevê uma contribuição significativa no que se refere ao levantamento de estudos na área.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Demonstração de movimentos da capoeira adaptados.

Aqui estão alguns movimentos da capoeira adaptada, apresentados de modo adaptados e não adaptados para que seja notada a diferença entre eles. É importante frisar que todos os movimentos partem da posição adaptada para o cadeirante facilitando ainda mais o entendimento de cada movimento.

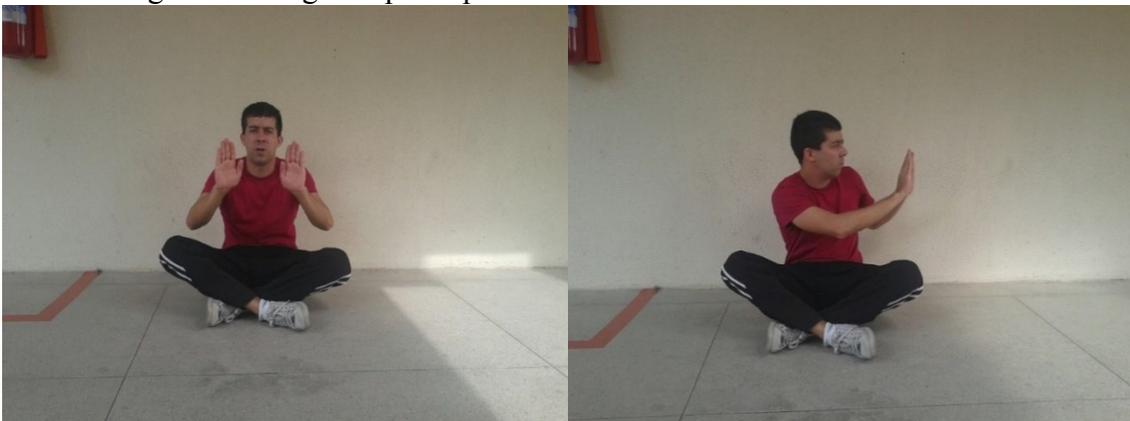
Imagem 4 - Movimento de ginga para uma pessoa sem deficiência.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

O movimento mais básico da capoeira é a ginga, que consiste em um movimento repetitivo de posicionar um braço pra frente e a perna do lado oposto para trás. O objetivo da ginga é não oferecer ao oponente um alvo fixo, dificultando assim a precisão do ataque. Todos os outros movimentos da capoeira são possíveis a partir da ginga. Na imagem 4, podemos observar e perceber como o movimento deve ser realizado.

Imagem 5 - Ginga adaptada para cadeirante.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Na imagem 5, o professor está realizando o movimento da ginga para cadeirantes. O capoeirista deve elevar as mãos abertas na altura da cintura escapular. Deixe-as ligeiramente

afastadas a frente do ombro e do rosto. Faça movimentos laterais/rotacionais para um lado e depois para o outro. Quando as mãos se posicionarem lateralmente ao tronco inicia-se o movimento para o outro lado.

Imagem 6 - Guarda fechada para pessoa sem deficiência.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

A imagem 6, está demonstrando um movimento de defesa na capoeira. O capoeirista deve mover umas das pernas para traz enquanto a outra permanece na frente. Os braços devem ser erguidos na região do peito e rosto. Esse movimento ajuda a se defender dos golpes do adversário.

Imagem 7 - Guarda fechada para cadeirante



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Na imagem 7, podemos ver o movimento de guarda fechado adaptado para os cadeirantes. A partir da posição da ginga adaptada, rotacione internamente as mãos, posicionando-as abertas afrente do rosto e ligeiramente afastadas do mesmo

Imagem 8 - Esquiva Lateral para pessoa sem deficiência.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Na imagem 8, o movimento demonstrado se chama esquiva lateral. O jogador deve se inclinar na lateral colando seu peso sobre a perna flexionada, usando a mão no chão ou não. Esse movimento ajuda o capoeirista a desviar do ataque.

Imagem 9 - Esquiva lateral adaptada para Cadeirante



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Na imagem 9, é possível observar o movimento de esquiva lateral forma adaptada. Se o jogador tiver a intenção de se esquivar para o lado esquerdo deverá deslocar a mão e o braço esquerdo para o mesmo lado e para baixo, posicionando a mão aberta no chão, atrás da linha do corpo. Simultaneamente eleve o cotovelo direito na altura do ombro e posicione a mão direita no lado esquerdo do rosto e abaixo da linha dos olhos, com a mão aberta e sempre protegendo o rosto. O mesmo acontece se for executar o movimento para o outro lado, é só inverter os movimentos dos braços.

Imagem 10 - Resistencia para pessoa sem deficiência.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Na imagem 10, podemos observar um movimento de esquiva. O jogador se inclina para trás, aponhando em um dos braços enquanto o outro se mantém na frente dos olhos.

Imagem 11- Resistência adaptada para cadeirante.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Na imagem 11, o movimento está sendo demonstrado de forma adaptada para cadeirante. Posicione as mãos abertas atrás da linha do corpo, mantendo as mesmas ligeiramente afastadas da linha lateral das pernas, mantendo a postura dos ombros e do peitoral.

Imagem 12: Mergulho para pessoa sem deficiência.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Imagem 13: Mergulho adaptado para cadeirante.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Estenda os braços de forma retilinea a frente na linha da cintura escapular, inclinando a coluna para a frente e encostando a palma das mãos no chão.

Imagem 14 - Rasteira de mão para pessoa sem deficiência.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Na imagem 14, o capoeirista está realizando o movimento de rasteira de mão sem adaptação. O jogador deve agachar e com o braço que vai atacar deve fazer um movimento de arco de fora para dentro, finalizando com a mão semi-aberta e próxima do chão.

Imagem 15 - Rasteira de mão adaptada para cadeirante.



Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Na imagem 15, o capoeirista está realizando o movimento de rasteira de mão adaptado para cadeirantes. Com o braço que vai atacar faça o movimento de arco iniciando de fora para dentro e finalizando o movimento com a mão semi-aberta e próxima ao chão. Com o braço de defesa simultaneamente faça o movimento de elevação do cotovelo na altura do ombro e posicione a mão ao lado do rosto e abaixo da linha dos olhos e com a mão aberta e sempre protegendo o rosto.

5.2 Exemplo de proposta de distribuição de conteúdos.

Proposta de distribuição dos elementos para construção de Planos de Ensino da Capoeira nos ciclos de escolaridade 2 e 3. Esse plano estabelece uma sugestão de conteúdos que devem ser trabalhados com os alunos de acordo com seu ciclo de desenvolvimento. Além disso, apresentamos propostas de avaliação de acordo com os conteúdos trabalhados.

Quadro 3 – Proposta de plano de ensino

Proposta de plano de ensino			
	Objetivo(s)	Conteúdo(s)	Avaliação(ões)
6º ano	Identificar características históricas e culturais da capoeira, destacando sua importância dentro da sociedade como um fenômeno cultural, popular e afro-brasileiro.	1.1) O tráfico de escravos e as condições de trabalho do negro no Brasil. 1.2) Os quilombos e as lutas da resistência afro-brasileira. 1.3) Problematizar se a capoeira é: luta, dança ou jogo. 1.4) Atividades de ensino movimentos básicos/introdutórios da capoeira.	(1) Desempenho e participação nas aulas. (2) Trabalhos de pesquisa feito em grupos. (3) Avaliação escrita com questões objetivas.
7º ano	Resgate de conhecimentos, compreender o período de abolição da escravatura, apresentar o surgimento as diferenças e semelhanças entre a luta regional baiana e a capoeira angola.	1.1) Retomada de conhecimentos vistos anteriormente: História, cultura e movimentos da capoeira. A abolição da escravatura, a marginalidade e a repressão. 1.2) O surgimento da luta regional baiana e da capoeira angola. 1.3) Atividades de ensino da sua movimentação: ginga, esquivas, golpes.	(1) Desempenho e participação nas aulas. (2) Trabalhos de pesquisa feito em grupos. (3) Avaliação escrita com questões objetivas e algumas questões abertas.
8º ano	Apresentar a capoeira como objeto de inclusão social, destacando mídias (filmes, documentários e textos), destacando a conscientização sobre os riscos musculares que a capoeira pode acarretar quando praticada de forma imprudente, promovendo a integralização e vivência dos conhecimentos estruturados.	1.1) A Capoeira identifica e transforma o cidadão através dos princípios pautados no respeito e na fraternidade. 1.2) A inserção sistemática da capoeira nas escolas. 1.3) Capoeira: Riscos e benefícios de sua prática. 1.4) Capoeira angola, seus princípios, movimentos e musicalidade.	(1) Desempenho e participação nas aulas. (2) Trabalho de pesquisa individual. (3) apresentação de seminários em grupos. (4) Avaliação escrita com questões objetivas e algumas questões abertas.
9º ano	Ampliação do conhecimento histórico com ênfase na diferenciação da capoeira em comparação a outros tipos de artes marciais, promover através da interdisciplinaridade a socialização dos conceitos vistos sobre o conteúdo aplicado.	1.1) A capoeira na atualidade: Mudanças e permanências. 1.2) As fronteiras psicológicas entre violência, luta e brincadeira: as transições fenomenológicas na prática da capoeira. 1.3) Maculelê e capoeira: Semelhanças e diferenças. 1.4) Capoeira regional: seus princípios, movimentos e musicalidade.	(1) Desempenho e participação nas aulas. (2) Trabalho de pesquisa individual. (3) Apresentação de pequenos seminários em grupos. (4) Avaliação escrita com questões objetivas e algumas questões abertas.
1º ano EM	Expor a capoeira enquanto componente da cultura corporal, fazendo correlação com os benefícios de suas práticas ao desenvolvimento do corpo humano de forma saudável.	1.1) A origem e história da capoeira: fundamentos, tradição, estilos, ideias, valores; 1.2) A institucionalização, desportivização e mercadorização da capoeira. 1.3) A manifestação corporal capoeira: uma cultura nacional brasileira. 1.4) A capoeira como instrumento de aprimoramento das capacidades motoras.	(1) Desempenho e participação nas aulas. (2) Trabalho de pesquisa individual. (3) Apresentação de seminários em trios. (4) Avaliação escrita com questões objetivas e algumas questões abertas.
2º ano EM	Refletir sobre os múltiplos valores da capoeira problematizando seus costumes, seus hábitos, suas crenças e suas regras, comparando-a com	1.1) Capoeira e seus princípios: fundamentos, tradição, estilos, ideias, valores. 1.2) Capoeira a arte marcial brasileira: Comparações e peculiaridades.	(1) Desempenho e participação nas aulas. (2) Trabalho de pesquisa individual. (3) Apresentação de seminários em trios. (4) Avaliação

	outros estilos de artes marciais enfatizando sua originalidade e destacando sua musicalidade.	<p>1.3) O ensino do ritmo, da musicalidade, cânticos de capoeira, e instrumentos, berimbau, atabaque, pandeiro, reco-reco e agogô</p> <p>1.4) Roda de capoeira: Tradição e globalização.</p>	escrita com questões objetivas e algumas questões abertas.
3º ano EM	Contextualização da capoeira como objeto de inclusão social, fazendo correlação com outros tipos de artes marciais promovendo ações interdisciplinares abordando todos os eixos que a capoeira aborda.	<p>1.1) Os estilos de jogo e luta: a malícia e a mandinga; a complementação, o nível do jogo (baixo, médio, alto); a luta, o jogo, a violência, a agressividade e a ética; a estética e a teatralidade.</p> <p>1.2) Revisão de ensino do ritmo, da musicalidade, cânticos de capoeira, e da fabricação e utilização dos instrumentos, berimbau, atabaque, pandeiro, reco-reco e agogô;</p> <p>1.3) Os saberes, conhecimentos e práticas da capoeira expresso nos rituais, normas, regulamentos, graduações, competições, festivais, batizados e rodas.</p> <p>1.4) Capoeira como instrumento social de inclusão.</p>	(1) Desempenho e participação nas aulas. (2) Trabalho de pesquisa individual. (3) apresentação de seminários em trios. (4) Avaliação escrita com questões objetivas e algumas questões abertas

Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

No quadro 04, foi desenvolvido um modelo de aula de capoeira dentro de uma disciplina de Educação Física.

Quadro 4 - Exemplo de modelo de aula para a capoeira.

Exemplo de modelo de aula	
DISCIPLINA: Educação Física	DURAÇÃO: Tempo de duração da aula.
OBJETIVO: Descrever o objetivo ou intenção que o professor deseja atingir com essa aula.	
- PREPARAÇÃO:	
Momento utilizado para o resgate de conhecimentos prévios, alongamentos e descrição de como será o andamento da aula. Um momento de suma importância para despertar o interesse e participação dos alunos, os mesmos deverão ser estimulados com euforia e empolgação, assim iniciarão a vivência com um enorme nível de interação.	
- VIVÊNCIAS: Nesse campo trabalham-se os conteúdos escolhidos com base no objetivo a ser alcançado. O professor se encarregará de separar e sistematizar a forma de aplicação dos conteúdos, que geralmente na capoeira utiliza-se uma abordagem que envolva a prática dos movimentos juntamente com a reflexão sobre seu objetivo e sua origem.	
- AVALIAÇÃO: Esta área serve para avaliar se o objetivo proposto foi alcançado, e diagnosticar se houve salto qualitativo significativo nos estudantes. O diagnóstico pode ser feito de várias formas, porém em nossa proposta utilizamos o método reflexivo, refletindo sobre tudo que foi visto na aula agrupando os conhecimentos prévios dos alunos, os conhecimentos novos, fazendo correlação entre os conteúdos e deixando explícito o objetivo da aula.	

Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Por fim, o quadro 05 consiste em uma elaboração de um plano de aula que leve em consideração as limitações físicas dos alunos.

Quadro 05 – Plano de aula adaptado

AULA: Capoeira inclusiva.	
DISCIPLINA: Educação Física	DURAÇÃO: 100 min
OBJETIVO: Apresentar o contexto histórico e cultural da capoeira, vivenciar os movimentos ginga, ginga adaptada para cadeirantes, guarda fechada, guarda fechada adaptada para cadeirantes, rasteira de mão, rasteira de mão adaptada para cadeirantes e demonstrar a capoeira como objeto inclusão na sociedade.	
Para demonstrar a capoeira como forma de inclusão, leve para os alunos arquivos de imagens que mostrem pessoas com deficiência e sem deficiência praticando a capoeira e outros tipos de atividades físicas.	
- Roda de conversa: Converse com os alunos sobre a escravidão, como a capoeira surgiu, retratando sempre o contexto histórico do tempo em que esse processo aconteceu e correlacionando com os tempos atuais.	
Discuta com eles sobre os tipos de deficiências, pergunte quais eles conhecem, qual a tipo de deficiência é mais encontrada nas pessoas que eles conhecem ou entre eles e convença que é possível a prática e inserção da pessoa com deficiência nas práticas de atividades físicas.	
-VIVÊNCIAS: Utilizando mídias auditivas escolha uma música e inicie a vivência mostrando as figuras da ginga, da ginga adaptada, da guarda fechada, da guarda fechada adaptada, da rasteira de mão e da rasteira de mão adaptada. Solicite aos alunos que observem essas imagens para terem uma noção sobre estes movimentos. Ao decorrer das atividades práticas, peça para que os alunos com melhor coordenação/ facilidade na execução prática dos movimentos, auxiliem os alunos que tiverem dificuldade.	
- Ginga: Divida os alunos em duplas. Cada dupla terá um giz nas mãos e irão desenhar, cada um o triângulo do outro, no chão. Cada ponto da base deste triângulo deve ser desenhado onde os pés estiverem na posição de base da ginga: o primeiro aluno fica de pé, com as pernas um pouco afastadas e o outro irá fazer um pequeno círculo em volta de cada um dos pés do primeiro. Em seguida o professor solicita que este aluno desloque uma de suas pernas para trás e tente permanecer em equilíbrio nesta	

<p>posição. O segundo aluno irá desenhar o terceiro ponto que formará o triângulo. Após todos os alunos terem seus triângulos desenhados o professor ensina a dinâmica da ginga.</p> <p>-Ginga Adaptada: Solicite que os alunos ginguem de forma tradicional. Após eles praticarem peça para que eles se sentem e cruzem as pernas simulando um cadeirante. Após esse processo peça para que os alunos elevem as mãos abertas na altura da cintura escapular. Deixando-as ligeiramente afastadas afrente do ombro e do rosto. Faça movimentos laterais/rotacionais para um lado e depois para o outro. Quando as mãos se posicionarem lateralmente ao tronco inicia-se o movimento para o outro lado.</p> <p>- Guarda fechada: Para facilitar o entendimento dos alunos, leve imagens do movimento de guarda fechada. Após mostrar as imagens aos alunos, peça para eles moverem umas das pernas para traz enquanto a outra permanece na frente. Os braços devem ser erguidos na região do peito e rosto. Explique que esse movimento ajuda a se defender dos golpes do adversário.</p> <p>- Guarda fechada adaptada para cadeirantes. Peça novamente que os alunos se sentem e cruzem as pernas simulando um cadeirante. Partindo da posição da ginga adaptada, rotacione internamente as mãos, posicionando-as abertas afrente do rosto e ligeiramente afastadas do mesmo.</p> <p>- Rasteira de mão: Forme duplas, peça para os alunos ginguem um de frente para o outro. O Aluno A com um dos braços deverá proteger o rosto, ao mesmo tempo agachar e com o braço que irá atacar deve fazer um movimento de arco de fora para dentro, finalizando com a mão semi –aberta e próxima do chão tentado tocar o calcanhar do aluno B e este tentará impedir, depois trocam de função.</p> <p>- Rasteira de mão adaptada: Peça para os alunos sentarem e simularem a posição de cadeirante e repetirem com os membros superiores o mesmo movimento da atividade anterior.</p> <p>RODA FINAL: Converse com os alunos sobre toda a aula, o que aprenderam, suas sensações e dificuldades, compare com eles os movimentos tradicionais e os movimentos para cadeirantes e peça para descreverem qual a sensação da pratica dos movimentos adaptados. Relembre com eles ligeiramente a história da capoeira e sua evolução desde o tempo da escravidão até os dias de hoje e contextualize a capoeira como forma de inclusão nas aulas de educação física e na sociedade. Para finalizar faça uma avaliação em conjunto com todos sobre os aprendizados, pontos positivos e negativos.</p>

Fonte: SANTOS, B. L., 2015.

Neste trabalho, foi desenvolvido um plano de aula com o intuito de fornecer às escolas que tenham interesse de incluir a capoeira adaptada dentro de seu plano de ensino, um plano de ensino para facilitar e/ou nortear o seu desenvolvimento. Além disso, demonstraram-se, através de fotografias, exemplos dos movimentos adaptados.

Tomamos como principal norteador para elaboração dos planos, a fundamentação pautada nas Orientações Teórico – Metodológicas (OTM) estabelecida pelo Governo do Estado de Pernambuco. A OTM é pautada em uma abordagem metodológica crítico – superado que tem seus princípios em:

A perspectiva Crítico-Superadora em Educação Física reconhece que muitos professores, na realidade nacional, ainda que estejam sufocados pelas limitações materiais da escola, pelos baixos salários, pela desvalorização de sua própria profissão e de seu trabalho, estão sempre esperançosos em transformar sua prática, sedentos pelo saber, inquietos por conhecerem e suprirem o que não lhes foi propiciado no período de sua formação profissional (SOARES *et al.*, 2009, p. 24)

A partir dessa perspectiva, o conteúdo do ensino deve está pautado nos seguintes princípios: (1) relevância social do conteúdo; (2) contemporaneidade do conteúdo; (3) adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno; (4) simultaneidade dos conteúdos

enquanto dados da realidade; (5) espiralidade da incorporação das referências do pensamento; e (6) provisoriedade do conhecimento.

Partimos da perspectiva da OTM, pois ela aborda uma forma de ensino que os alunos, além de realizar as atividades direcionadas, devem contextualizar e relacionar suas atividades ao seu cotidiano. Além disso, ele orienta como e de que forma devemos aplicar as aulas de Educação Física de acordo com os ciclos de desenvolvimento. Desta forma, com base nesses princípios desenvolvemos um plano de aula de capoeira adaptada que garante uma grande facilidade de aplicação. Primeiro pela relevância do conteúdo e também por sua maleabilidade de aplicação, ou seja, ele facilmente pode ser adequado às necessidades físicas, culturais, cognitivas e sociais do estudante.

Um segundo ponto importante desse estudo está na demonstração de alguns movimentos adaptados para as aulas de capoeira. É importante ressaltar que não há limites para o ensino da capoeira, que além dos movimentos demonstrados nesse trabalho, pode-se adaptar uma infinidade para o jogo, seja qual for a limitação do aluno.

Por fim, muitos estudos corroboram a importância do ensino da capoeira nas aulas de Educação Física, sobretudo pela sua riqueza de movimento corporal e sua diversidade de estilos que podem ser abordadas nas várias séries e ciclos de ensino (SANTOS, 2017). Além disso, a capoeira traz um aspecto bastante interdisciplinar devido a sua contextualização histórica e social.

6 CONCLUSÃO

Durante a realização do trabalho foi possível observar que: (1) Historicamente, a percepção dos indivíduos que possuem algum tipo de deficiência tem mudado, principalmente, se tratando da inclusão em diversos setores. No Brasil, por exemplo, 90,9% das pessoas com alguma necessidade especial e em idade escolar, estão matriculados em classes regulares (MEC,2017); (2) A legislação para a pessoa com deficiência vem, gradativamente, sendo mais protetora e inclusiva; (3) A capoeira, em diversos contextos e períodos, possuiu significados diferentes, como: luta, dança, esporte e folclore.

Além disso, a capoeira foi dividida em duas correntes, a regional e a de angola. (4) A capoeira quando incluída no ambiente escolar, auxilia no desenvolvimento social e motor das pessoas com deficiência. (5) É possível desenvolver movimentos adaptados durante as aulas para que a inclusão aconteça. (6) O plano de aula deve atender as necessidades sociais, culturais e físicas dos estudantes para que desta forma todos participem do processo de ensino. (7) Os trabalhos na área de inclusão de pessoas com deficiência motora no esporte e principalmente na capoeira ainda são muito escassos. (8) Quando filtramos à inclusão através da capoeira a dificuldade é ainda maior. Diante disso, a partir desse estudo esperamos contribuir para o avanço e incentivo de novos estudos acerca da inclusão para pessoas com limitações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. F.; SILVA, R. F. A Educação Física Adaptada e o percurso para a sua alocação enquanto disciplina na formação superior. **Conexões**. Campinas, v. 3, n. 2, p. 123-142, 2005.
- ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Martin Claret, 2007. 290p.
- BIANCONI, E. C; MUNSTER, M. A. Educação física e pessoas com deficiências: Considerações sobre as estratégias de inclusão no contexto escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO., 9, 2009, [Curitiba]. **Anais...** [Curitiba]: PUC/PR, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/trabalhos_6.html. Acesso em: 09 set. 2015.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: Senado Federal: Centro gráfico, 1988, 292p.
- BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**: Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da educação e do Desporto, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 out. 2015.
- BRASIL. Ministério Da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2017
- BRUNO, M. M. G; NASCIMENTO, R. A. L. Política de acessibilidade: o que dizem as pessoas com deficiência visual. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. e84848, 2019.
- CAMPOS, E. **A prática da capoeira em âmbito escolar**. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- CANAL DA CAPOEIRA. **Mestre Pastinha**: uma vida pela capoeira Angola. [S. l.]: [s. n.], [2019]. Disponível em: <https://www.canaldocapoeira.com/mestre-pastinha-uma-vida-pela-capoeira-angola/>. Acesso em: 21 nov. 2019.
- CAPOEIRA Regional e suas características. In: CENTRO CULTURAL CANAVIAL CAPOEIRA. **Blog Canavial**. [S.l.: s. n.], jul. 2009. Disponível em: <http://blogcanavial.blogspot.com/2009/07/capoeira-regional-e-suas.html>. Acesso em: 14 nov. 2019.
- CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. **Introdução à Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência**. Paraná: Ed. UFPR, 2009. 124p.
- CONTE, E.; OURIQUE, M. L. H; BASEGIO, A. C. Tecnologia Assistiva, direitos humanos e educação inclusiva: uma nova sensibilidade. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 33, p. e163600, 2017.

CORTEZ, M. B. *et al.* Luta, dança, filosofia de vida: a capoeira cantada pelos capoeiristas. **Psicologia para América Latina**, México, n. 14, 2008.

DICHER, M.; TREVISAM, E. A jornada histórica da pessoa com deficiência: inclusão como exercício do direito à dignidade da pessoa humana. *In*: CONPEDI. **Direitos fundamentais e democracia III**. João Pessoa: CONPEDI, 2015. Disponível em: <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=572f88dee7e2502b>. Acesso em: 16 dez. 2019.

DAHMER, J; DAL-LIN, A; DAL-CÓL, G. As contribuições da capoeira para o desenvolvimento motor da criança nas aulas de educação física. **Vitrine Prod.Acad**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 230-239, 2018.

DUARTE, S. B. *et al.* Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História, Ciências e Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 20, n.4, p. 1713-1734, 2013.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 21.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FOUNTOURA, R. R. A; GUIMARÃES, A. C. A. História da capoeira. **Journal of Physical Education**, Maringá, v.13, n.2 p. 141 -150, 2002.

FREITAS, P. S. (Org.). **Educação física e esporte para deficientes**: coletânea. Uberlândia: UFU, 2000.

GUGEL, M. A. **Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho**. Florianópolis: Obra Jurídica, 2007.

GUGEL, M. A. **A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade**. [s.l.]: Ampid. 2015. Disponível em: http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php Acesso em: 21 out. 2015.

GORGATTI, M. G; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2.ed. Barueri-SP: Manole, 2008. 660p.

IBGE. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JANZ, N. Bringing the Gold Standard Into the Class Room: Replication in University Teaching. **International Studies Perspectives**. [S.L.], v. 17, n. 4, p. 392-407, 2016.

KING, G. Replication, Replication. **PS: Political Science and Politics**. n. 28, p. 444-452, 1995.

KNUTH, A. G. *et al.* Prática de atividade física e sedentarismo em brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – 2008. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3697-3705, 2011.

LIMA, C. B; SANTOS, J. R; LEÃO, A. S. A capoeira e suas origens. **EFDeportes**. Buenos Aires, v. 20, n. 203, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd203/a-capoeira-e-suas-origens.htm>. Acesso em: 04 nov. 2019.

OLIVEIRA, F. A. Os benefícios da atividade física no envelhecimento - uma revisão literária. **Educação Física em Revista**. Taguatinga-DF, v. 5, n. 1, 2011.

OLIVERIRA, J.P; LEAL, L.A.P. Capoeira e identidade nacional: de crime político à patrimônio cultural do Brasil. *In: Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 43-55.

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. New York: ONU, 1948.

PERNAMBUCO. Governo do Estado de Pernambuco. **Orientações Teórico-metodológicas Educação Física**. Recife: Governo do Estado, 2010.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2007. 320p.

REGO, W. **Capoeira de Angola: um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968. 431p.

SANTOS, W. R. M. **A importância da capoeira nas aulas de Educação Física Escolar**. 2017. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, 2017.

SILVA, O. M. **A Epopéia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e hoje**. São Paulo: CEDAS, 1986.

SILVA, R. S. *et al.* Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.115-120, 2010.

SILVA, P. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino – aprendizado de professores. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 4. 2011.

SOARES, C. L. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed., rev. São Paulo: Cortez, 2009. 200 p.

SOUZA, O. **Capoeira Regional**. Goiânia: Kelps, 2000.

VIEIRA, L. C. R; SOUSA, D. S. Inclusão na Educação Física Escolar. Revisão de Conceitos, Caracterização de deficiências, benefícios do exercício físico e esportes adaptados. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 155, 2011.

ZULU, M. **Idiopraxis de Capoeira**. Brasília: Ed. do Autor, 1995.